Salve Deus!

Não tem rosto e nem forma, é somente uma espécie de energia que pode ser obsessiva ou possessiva.

Eu estava vendo esta passagem, havia duas moças, dois espíritos, de repente as duas foram tomadas do nada. Elas caíram estendidas em convulsão. Olhando, assim, não havia nada, parecia um fenômeno normal, alguma doença, uma disfunção, mas olhando com mais clareza, havia uma especie de energia envolvendo as duas. Não era bem uma energia, era um ser invisível, ele entrou neste campo vibracional e queria tomar, matar, destruir, não sei o que mais pensar. Ele surgiu através de um portal e onde estávamos ele abriu uma fenda o etérico. Não era desta dimensão, estava somente de passagem. Simplesmente as duas moças se desintegraram. Foi um susto, porque eu nunca havia passado por uma experiência tão difícil.

Voltei, saí de lá o mais rápido possível. Chegando aqui no nosso plano etérico tinha dois missionários me esperando. Meus cabelos ainda estavam de pé, pela situação assustadora, mas tínhamos uma missão para cumprir. Eu nunca pensei em defumar uma igreja católica. Mas a missão desta vez seria entrar em uma igreja católica e fazer uma defumação. Já imaginaram a encrenca ou o susto.

Pois bem, era uma igreja grande, muitos fieis ainda dentro, parecia que eles já moravam nela. Esta igreja fica dentro do canal vermelho, em um lugar que os católicos quando desencarnam vão para se ajustarem. Percorremos algumas ruas para então chegar nela. Eu fui encarregado de defumar e quando entrei, o padre, um vigário, até que era novo, veio nos receber. Ele andou comigo pela grande nave até chegar no outro lado. Os espíritos que estavam assentados naqueles bancos se assustaram, foi um reboliço total. Eles não aceitavam minha presença, mas o padre foi bacana, ele sabia da minha missão e foi isso justamente que aconteceu, a libertação daquelas almas presas em seus purgatórios.

Muitos deles ao sentirem a defumação se desprenderam e foram sendo lançados para fora. Eu não pude ver como estava fora da igreja, mas ela estava ficando limpa, mais leve. Ao chegar no final, na portinha de dava acesso para fora, a missão estava encerrada, Os dois missionários vieram comigo e o padre veio agradecer nossa ajuda.

\_ Sabe meu irmão! Eu morei ali, na terra, pertinho de vocês! Nunca tive coragem de visita-los, até porque meu rebanho não aceitava, mas a minha curiosidade era enorme e passei a estudar quem eram vocês! Respeitei a sua missão, mas eu não podia mostrar a minha escolha! Agora, depois de desencarnado tenho que conviver com muitos que morreram e aqui ficaram presos! Por isso eu pedi ao seu senhor, este índio, que me aconselhou a abrir minhas portas para vocês! Fico muito agradecido pela sua presença e de seus irmãos! Deus vos pague a caridade!

\_ Salve Deus!

\_ Amém!

Assim terminamos a nossa missão e partimos de volta. A terra ainda estava no lusco fusco, somente pontos de luz emergindo no desconhecido mundo dos espíritos. Cada qual foi deixado em sua vida e eu voltei para o meu caminho.

Chegando aqui, vejam bem, antes do sol radiar, dois espíritos estavam entrando pela porteira. Um eu conheci a pouco tempo, o outro não, ele estava todo vestido de branco. O da frente estava carregando uma cama, parecia como uma maca e ela estava amarrada ao seu peito por uma corda. Aonde ele ia levava consigo esta cama arrastada. O homem que estava atrás dele era seu santo, como diz na terra, seu pai de santo. Eu fiquei olhando para os dois que entraram pela rua. Recebi os dois aqui na frente de casa, mas um era jaguar, o outro era seu protetor dentro da umbanda. Sua linha ainda estava presa ao seu circulo esotérico.

Conversamos e mostrando a verdade para este jaguar, ele foi repensando seu roteiro. Não se pode dividir o indivisível e nem servir a dois senhores ao mesmo tempo. Temos uma vela acesa e se acendermos outra haverá uma grande disputa pela cabeça. O nosso conhecimento se estende além fronteiras da imaginação, porque poucos recordam ou recobram suas intuições, pois são meras peças em um grande tabuleiro.

Hoje, dia de minha esposa, ela completa mais uma data dentro de sua evolução. Esta mulher, minha amada, minha ninfa, veio com uma grande missão de me ajudar a transcrever o livro da vida. Recebemos um livro em branco e nele haveria de escrever nossa história. Nosso livro está quase cheio, riqueza de detalhes, de vivências, de amor. Nossa história está sendo impressa pelo capricho de Deus e isso ninguém pode mudar ou distorcer o destino.

Chamei minha esposa para vir comigo atender os dois espíritos que chegaram pela porteira. Ela fechou sua guarda, pois representa o cavaleiro verde com sua guia missionária. Os espíritos então deram meia volta e voltaram pela mesma entrada. Não há como invadir a seara de nosso pai sem a nossa permissão. Como responsáveis pela missão nós nos colocamos a frente das batalhas e com isso juramos lealdade ao Simiromba de Deus.

Equívocos assustam os mestres em suas evoluções. Mas uma cosia deixamos bem claro, não há evolução sem dor, sem bater de frente com seus ais, sem sentir os rumores dos mal amados. Enquanto houver um grito, um gemido, um suspense, temos que reparar estes corações pela nobreza de caráter. Não podemos ser simplesmente iguais, temos a doutrina dentro do coração, temos que mudar a todos e não eles nos mudar. Se eles nos moldarem as suas imagens, então para que esta missão do esclarecimento. Como disse Jesus: Somente a verdade vos libertará.

estamos completando mais um ciclo, aliás, minha esposa e ela continua convicta de sua obra como minha companheira.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

11.11.2018